

## **O uso da economia circular: case ilustrativo de franquias de brechós infantis na região de Mogi Mirim-SP**

Anderson Cleiton de Azevedo

Beatriz da Cruz Macedo

Debora Cristina da Silva Calestini

Felipe Franco Cristóvão

Orientador(a): Profa. Ma. Bruna Moreira dos Santos Caetano

**RESUMO:** Este artigo investiga a contribuição das franquias de brechós infantis na região de Mogi Mirim-SP, com foco em sua participação na economia circular e no desenvolvimento sustentável local. A importância desse estudo reside na necessidade de adotar práticas mais sustentáveis na cadeia de consumo e produção, contribuindo para a preservação ambiental e a estabilidade econômica na região, visto que o setor da moda é uma das indústrias com maior impacto ambiental por causa da sua alta emissão de resíduos e consumo de insumos. Foi realizada uma pesquisa de revisão teórica e exploratória, com abordagem qualitativa, a fim de se descobrir as contribuições geradas para a sociedade e para o meio ambiente com o uso desses brechós infantis na região. Concluiu-se que essas empresas fortalecem o uso da economia circular por meio da redução no descarte com a reutilização de peças infantis e tornando-se uma boa alternativa para que as famílias adquiram esses objetos e roupas infantis por um preço mais acessível, favorecendo o crescimento econômico da região tanto para os empreendedores que atuam nesse segmento, como também para os clientes que consomem esses produtos. Além disso, os resultados mostram que esses brechós também colaboram para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 e 12, ao estimular o crescimento econômico sustentável e a produção responsável. A pesquisa também destaca que, embora essas iniciativas contribuam significativamente para a sustentabilidade, o país carece de políticas públicas que estimulem a adoção do modelo de economia circular em novos empreendimentos.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável; economia circular; reutilização; brechós infantis.

### **1 INTRODUÇÃO**

A manutenção do meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a equidade social fazem parte da mesma pauta quando se refere a Novas Economias e exigências esperadas pelo mercado e sociedade. Por mais que a competitividade sugira a individualização na área dos negócios, as novas demandas econômicas fortalecem laços de cooperação e mudanças de paradigmas nos processos de

produção, em bens e serviços, reestruturando a cadeia produtiva e o desenvolvimento tecnológico (Vaccaro *et al.*, 2012).

Novas economias como economia solidária; compartilhada; sustentável; circular; criativa; colaborativa; cooperativismo; empreendedorismo social e conceitos de *slow business*<sup>1</sup> podem resumir esse cenário de mudança, onde o lucro financeiro deixou de ser o único foco (Alves; Gonçalves; Berton, 2019).

Passa-se a cuidar mais do consumo e produção sustentáveis através da economia circular, que tem como objetivo o reaproveitamento dos produtos industrializados, bens duráveis e não duráveis, por todo seu tempo de ciclo útil. A adoção desse conceito previne a superlotação de aterros sanitários e a contaminação do solo em lençóis freáticos, que prejudicam diretamente a saúde da população (Abdalla; Sampaio, 2018).

A Economia Circular deriva da economia sustentável. Enquanto o conceito de economia sustentável se divide em critérios econômicos, ambientais e sociais, a economia circular tem um enfoque no ciclo dos recursos naturais (Rodrigues, 2022).

A introdução da economia circular requer eco inovações para fechar o ciclo de vida dos produtos, tornando o produto valioso para outras pessoas, diminuindo os resíduos e resolvendo questões ambientais. No Brasil, o processo de introdução da economia circular é mais dificultoso, não há incentivo da inclusão dos modelos circulares nos novos empreendimentos. Seu principal desafio é o desenvolvimento de instrumentos para guiar a mudança produtiva do consumo (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com Silva *et al.* (2021), como um provável início de mudança, as políticas públicas poderiam estimular os empreendimentos oferecendo infraestrutura econômica, legal e social para a adoção do modelo circular na sociedade.

Pensando no reaproveitamento de objetos e roupas, voltado para a maternidade e público infantil, que são perdidos muito rápido ou muitas vezes nem usados, surgem os brechós infantis e redes de franquias nesse segmento.

A atuação desses brechós fazem parte de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que estão inseridos na Agenda 2030, que se trata de um plano de ação global adotado pelos países membros da Organização das

---

<sup>1</sup> *Slow business* é um formato de trabalho que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, propondo uma desaceleração no trabalho sem comprometer a lucratividade do negócio (Pegoretti; Porto, 2023).

Nações Unidas, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável no mundo inteiro (Nações Unidas Brasil, 2015).

Na região de Mogi Mirim-SP surgiram alguns brechós nessa área. O comércio na cidade é considerado um dos mais fortes e desenvolvidos da região, por sua vasta gama de produtos ofertados. Essa cidade está localizada no interior de São Paulo próximo a região metropolitana de Campinas. Atualmente, Mogi Mirim-SP conta com 92.550 pessoas e seu PIB atual é de R\$ 67.095,62, cerca de R\$ 15.000,00 maior que o censo de 2019 (IBGE, 2022).

A questão de pesquisa norteou-se a apontar as características da economia circular no segmento de franquias de brechós infantis na região de Mogi Mirim-SP, tendo como objetivo descrever as contribuições geradas para a sociedade, ilustrar e demonstrar a evolução do conceito de economia circular. Este artigo apresentou as características da economia circular e as contribuições geradas com o uso das franquias de brechós infantis na região de Mogi Mirim-SP. Nesse sentido, para compreender a fundo as contribuições com o uso dos brechós infantis, é essencial abordar o conceito de desenvolvimento sustentável, que estabelece a base teórica para essas práticas sustentáveis.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Desenvolvimento Sustentável**

De acordo com Silva (2003), desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que atende as gerações atuais sem comprometer as próximas gerações a atenderem suas necessidades, buscando um equilíbrio entre os pilares social, ambiental e econômico.

A Organização das Nações Unidas criou um plano global, chamado Agenda 2030, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e tornar o mundo um lugar melhor para todos, equilibrando os três pilares do desenvolvimento sustentável. Esse plano é composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no qual cada um deles aborda um tema de extrema importância para o planeta (Nações Unidas Brasil, 2015).

O objetivo 12 da Agenda 2030 trata sobre a produção e consumo sustentáveis, no qual o seu objetivo é que se tenha um uso eficiente dos recursos

naturais e reduza o desperdício e os resíduos gerados pelo descarte (Nações Unidas Brasil, 2015). Dessa forma, o uso da economia circular através dos brechós infantis favorece ao atingimento desse objetivo por incentivar a reutilização de roupas e diversos outros itens, minimizando os impactos que seriam causados com o descarte desses produtos.

Além disso, essa atuação na economia circular atende ao objetivo 8 que, segundo Nações Unidas Brasil (2015), tem como propósito promover o crescimento econômico sustentável, apoiando o empreendedorismo, a criatividade e o crescimento das empresas, independente do seu porte.

Com isso, observa-se que a busca por um modelo de desenvolvimento sustentável vem incentivando a adoção de práticas de consumo mais eficientes e menos prejudiciais ao meio ambiente. Disso, surge a Economia Circular como uma resposta inovadora para esse objetivo.

## **2.2 Economia Circular**

O conceito de Economia Circular surgiu como uma alternativa ao sistema já consolidado de Economia Linear que gera muitos descartes, construindo um novo sistema de processo produtivo com foco na remanufatura, no reparo e no reuso (Abdalla; Sampaio, 2018).

Para Rodrigues (2022), a Economia Circular propõe que o destino dos materiais/produtos utilizados possam ser reintegrados à cadeia produtiva após o seu uso ou reutilizados por outras pessoas e/ou empresas, incentivando o consumo de forma consciente e a redução de desperdícios.

A aplicabilidade da Economia Circular vai além da reutilização, ela visa eliminar as consequências causadas ao meio ambiente devido ao uso excessivo e descarte inadequado de bens duráveis e não-duráveis, além de promover a estabilidade da economia local e a geração de empregos (Rodrigues, 2022).

Entretanto, o Brasil enfrenta dificuldades na implementação da operação responsável pela coleta e tratamento de resíduos devido ao alto custo desses processos, aliado à falta de investimento neste setor, dificultando a eficácia da Economia Circular (Silva e Capanema, 2019).

No entanto, a Economia Circular é capaz de promover oportunidades econômicas diminuindo o impacto ambiental causado pelo consumo e descarte

desenfreado do atual modelo econômico, causando assim, um interesse por parte da sociedade no que diz respeito a criação de novos modelos de negócios (reutilizando e dando um novo destino ao que seria descartado) e estimulando o crescimento econômico do país (Silva e Capanema, 2019).

Diante desse cenário, os brechós se destacam como uma prática essencial da Economia Circular, por tratar dessa reutilização e reaproveitamento de produtos, no qual o foco neste trabalho será o contexto infantil, em que também destaca-se a acessibilidade financeira que esse setor traz para as famílias e para a sociedade.

### **2.3 A contribuição dos brechós infantis para a sociedade**

Pensando na etapa de reuso, surgem os brechós, populares na Europa e nos Estados Unidos, no qual o seu principal conceito é a venda de peças usadas, sendo muito atuante na indústria da moda (Sebrae, 2015).

Nesse cenário, os brechós infantis ganham destaque ao exercerem um papel importante na sociedade promovendo o consumo consciente e colaborativo, reduzindo a geração de resíduos e se tornando uma excelente opção para as famílias renovarem os objetivos e roupas infantis gastando menos, visto que se trata de um público que tende a perder as peças com uma maior velocidade que o público adulto, gerando mais despesas para essas famílias (Melo e Prado, 2023). Além disso, de acordo com Ostermann e Nascimento (2021) e Sebrae (2022), a moda infantil representa 16% da produção têxtil do Brasil, sendo que o setor da moda é identificado como uma das indústrias com maior impacto ambiental, devido ao alto consumo de recursos e emissão de resíduos, reforçando a importância dos brechós infantis para o desenvolvimento sustentável do país.

Com isso, surge o compartilhamento, que é uma das práticas utilizadas para a moda sustentável, uma vez que promove mudanças nos padrões de consumo, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável (Costa; Silva; Duarte, 2022). Essas mudanças são caracterizadas pela redução ou retardação do descarte de roupas, gerando novas oportunidades de uso e um novo destino para as peças.

Inclusive, essa é uma indústria que está em constante evolução, com uma diversidade de nichos em crescimento e que refletem a cultura e a criatividade local. De acordo com o Sebrae (2015), a moda brasileira tem se destacado pela sua capacidade de mesclar tradição e inovação, incorporando técnicas artesanais com

design contemporâneo, colocando o país em uma posição de destaque no ambiente competitivo mundial.

Por outro lado, Costa, Silva e Duarte (2022) destacam que isso vem ganhando forças com o acesso a internet e redes sociais, onde as pessoas compartilham interesses em comum e divulgam “desapegos” e brechós *on-line*. Além das vantagens monetárias, tanto para quem vende quanto para quem consome, essa prática traz benefícios para a sociedade ao gerar menos resíduos e estimulando a reutilização e o consumo responsável.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de revisão teórica e exploratória, na qual utilizou-se de métodos qualitativos, com o intuito de aprofundar e reforçar a importância dos brechós infantis sob uma perspectiva estruturada.

### **3 METODOLOGIA**

Esse trabalho de graduação foi desenvolvido por meio de pesquisa de revisão teórica e exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa também demonstrará um case ilustrativo. Para Rodrigues e Neubert (2023), a pesquisa é a parte principal do processo de pesquisa, pois identifica os documentos que compõem o referencial teórico.

Pesquisa, na definição de Gil (2002), é um procedimento racional e sistemático no qual o objetivo é trazer respostas às questões levantadas. Ao descrever sobre os tipos de pesquisa, Gil (2002) pontua como objetivo principal para uma pesquisa exploratória o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Foi demonstrado nesse trabalho conceitos e exemplos do tema nas bases de dados como google acadêmico, Scielo, entre outros.

O método de pesquisa utilizada é o qualitativo, que tem como característica descrever, compreender, explicar a precisão entre as relações entre o global e o local, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados, orientação teórica e dados empíricos, como lista Wolffenbuttel (2023). De acordo com Gil (2002), a abordagem qualitativa é ideal para explorar e descrever algo a partir de uma perspectiva interpretativa, sendo menos formal que uma pesquisa quantitativa, tornando essa abordagem mais adequada para descrever as contribuições geradas para a sociedade com o uso dos brechós infantis e demonstrar a evolução do conceito de economia circular.

As definições de Godoy (1995) sobre pesquisa qualitativa corrobora com as listadas acima por Wolffenbuttel (2023), pois para a autora a característica principal é a pesquisa ser descritiva e não se utilizar de expressões quantitativas ou numéricas. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados.

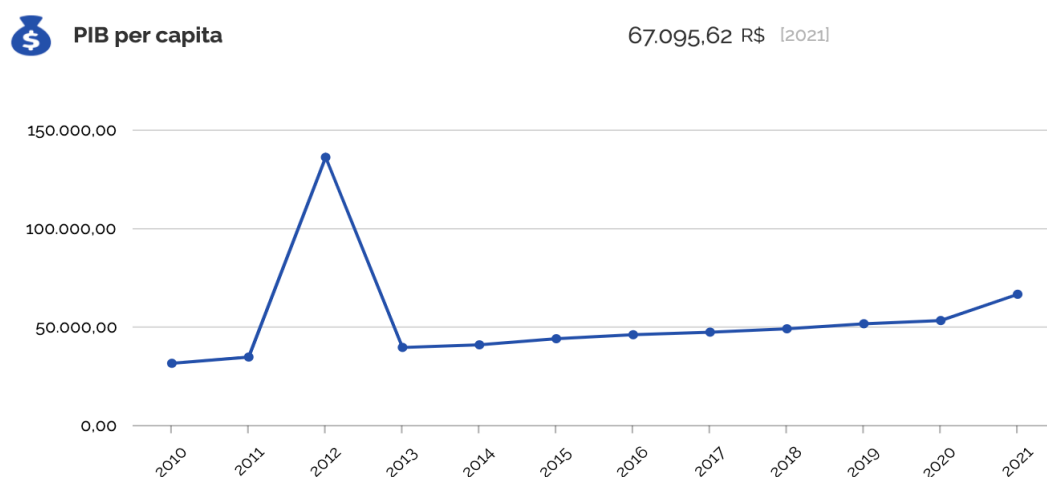
Essa pesquisa utilizou como caso ilustrativo franquias de brechós infantis da região de Mogi Mirim/SP, que desde então tem movimentado a economia local, sendo referencial na região.

De acordo com Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica que busca compreender de forma adequada um fenômeno dentro do seu contexto real, principalmente quando o limite entre ambos não está totalmente definido.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO FINAIS

Os resultados apontam que as franquias de brechós infantis fortalecem o uso da economia circular na região de Mogi Mirim-SP, gerando uma redução no descarte com a reutilização de peças infantis, favorecendo ao crescimento econômico da região tanto para os empreendedores que atuam nesse segmento, como também para os clientes que consomem esses produtos. Uma forma de observar esse crescimento é por meio da evolução que o PIB per capita da região teve do ano de 2019 até 2022, como mostra a Figura 1 - Evolução do PIB per capita da cidade de Mogi Mirim-SP, de 2010 até 2021.

**Figura 1** - Evolução do PIB per capita da cidade de Mogi Mirim-SP, de 2010 até 2021



Fonte: IBGE (2022)

Além disso, esses brechós ajudam as famílias da região ao oferecerem uma boa opção para que esses produtos sejam adquiridos por um preço menor, visto que se tratam de peças reutilizadas, promovendo também o consumo consciente e estimulando uma cultura de troca e compartilhamento entre esse público.

Esse cenário abre portas para o empreendedorismo nesse setor, visto que a moda infantil representa 16% da produção têxtil do Brasil, com um mercado em crescimento, vislumbrando a cada dia um aumento na demanda por esses produtos infantis (Sebrae, 2022).

Outro ponto importante é que através da atuação desses brechós infantis, é possível reduzir o consumo de recursos e a emissão de resíduos gerados pela indústria da moda. Desta forma, por meio dessas empresas a cidade contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e 12 (consumo e produção sustentáveis), mas vale destacar que o país carece de políticas públicas que estimulem esses empreendimentos que adotam o modelo de economia circular na sociedade.

Abdalla e Sampaio (2018) corroboram com essa questão sobre políticas públicas ao destacarem que a Economia Circular trabalha para que se crie soluções eficientes, engajando pessoas e o governo na construção de políticas públicas que traga não somente investimentos na área, mas que atue também em mudanças comportamentais relacionadas ao consumo sustentável e à ações de educação ambiental, visto que o conceito de Economia Circular no Brasil ainda é iniciante e a criação de políticas públicas avança lentamente. De acordo com Silva *et al.* (2021), o país não possui políticas públicas que promovam a Economia Circular e as poucas iniciativas realizadas partem apenas de ONGs e empresas privadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa aponta que as franquias de brechós infantis na região de Mogi Mirim-SP fortalecem o uso da economia circular, promovendo o desenvolvimento sustentável da cidade através da reutilização de diversos produtos, reduzindo o descarte e estimulando o consumo sustentável. Apesar disso, existem obstáculos quanto à ausência de políticas públicas no país que incentivem o uso desse modelo de economia circular por meio de novos empreendimentos no setor.



Essas políticas públicas são um fator chave para facilitar a entrada de novos empreendimentos nesse setor, contribuindo para o fortalecimento da economia circular e acelerando o desenvolvimento sustentável na região, visto que a indústria da moda é a maior consumidora de insumos e emissora de resíduos no país. Com isso, a economia que incentiva a reutilização e o consumo sustentável é essencial para a sociedade, principalmente no setor infantil em que os produtos possuem uma vida útil menor devido ao crescimento rápido das crianças.

Com isso, essas empresas não só contribuem para a preservação ambiental e ao atingimento de alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), como também contribuem para o crescimento econômico da região beneficiando a sociedade ao seu redor, promovendo uma nova forma de empreender e ao oferecendo uma boa opção para as famílias adquirirem esses objetos e peças infantis por um preço mais acessível, visto que se tratam de produtos reutilizados.

Sugere-se que seja dada continuidade nesse trabalho no que tange, por exemplo, a forma em que os brechós infantis recebem essas peças, qual o tratamento dado para que elas possam ser comercializadas novamente e como é realizado o descarte desses produtos ao atingirem o fim do seu ciclo de vida útil. Além disso, estudos futuros poderiam explorar a eficácia desses brechós na formação de uma conscientização ambiental mais robusta na sociedade, promovendo um engajamento da região quanto à reutilização e um consumo mais responsável.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Fernando Antônio; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. **Os novos princípios e conceitos inovadores da economia circular**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Entorno-Geografico/publication/353687653\\_Os\\_novos\\_principios\\_e\\_conceitos\\_inovadores\\_da\\_Economia\\_Circular/links/610a935c1e95fe241aaca88d/Os-novos-principios-e-conceitos-inovadores-da-Economia-Circular.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Entorno-Geografico/publication/353687653_Os_novos_principios_e_conceitos_inovadores_da_Economia_Circular/links/610a935c1e95fe241aaca88d/Os-novos-principios-e-conceitos-inovadores-da-Economia-Circular.pdf)> . Acesso em: 04 abr. 2024.

ALVES, Márcia Cristina; GONÇALVES, Daiane Aparecida; BERTON, Elizabete. Estudo de caso: implantação de uma incubadora de economia solidária na UTFPR/Campus de Apucarana. **A Economia numa perspectiva interdisciplinar**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 222-233. Disponível em: <[http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/iiconpes/gt01/1/alves\\_marcia\\_goncalves\\_daiane\\_berton\\_elizabete.pdf](http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/iiconpes/gt01/1/alves_marcia_goncalves_daiane_berton_elizabete.pdf)> . Acesso em: 04 abr. 2024.

COSTA, Márcia R. Cavalcante; SILVA, Minelle E.; DUARTE, Marcia de Freitas. **Consumo sustentável e teorias da prática: conectando elementos do compartilhamento de roupas**. BBR, Braz. Bus. Rev. – FUCAPE, Espírito Santo, 21(1), e20211182, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.1182.pt>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bbr/a/gddyNQTscpfHYTSYmQ5nq5P/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>> . Acesso em: 22 set. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE Artigos - Rev. adm. impera. v. 35, n. 2, São Paulo, abr. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 22 set. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3969652>. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41/55>> . Acesso em: 6 jun. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Mogi Mirim: IBGE, 2022. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/mogi-mirim.html>> . Acesso em: 13 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Mogi Mirim: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-mirim/panorama>> . Acesso em: 19 abr. 2024.

MELO, Marcelle Nayane de; PRADO, Gheysa Caroline. **Piscou, cresceu: sustentabilidade na circulação de artefatos infantis na cidade de Curitiba/PR**. SDS 2023 - IX Simpósio de Design Sustentável, UFSC, Florianópolis, dez. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253488/601-611.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 16 nov. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>> . Acesso em: 20 set. 2024.

OSTERMANN, Cristina M.; NASCIMENTO, Leandro da Silva. **Consumo sustentável de moda sob a ótica da economia circular: uma agenda para pesquisas futuras**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 12, n. 2, p. 166-184, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13059/racef.v12i2.818>. Disponível em: <[https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2785/28486\\_final\\_ostermann\\_e\\_nascimento\\_2021copia.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2785/28486_final_ostermann_e_nascimento_2021copia.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)> . Acesso em: 16 nov. 2024.

PEGORETTI, Hellaysa M.; PORTO, Alessandra M. **Slow business: impactos na qualidade de vida**. 2023. Artigo de Graduação (Tecnologia em Gestão Empresarial) – Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo, Jales, 2023. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/17350>> . Acesso em: 06 set. 2024.

RODRIGUES, Newton. **Adjetivação da economia: compartilhada, criativa, circular e verde. Para quê?** FOLHA SANTISTA, Santos, 24 jun. 2022. Disponível em: <<https://folhasantista.com.br/colunas/adjetivacao-da-economia-compartilhada-criativa-circular-e-verde-para-que/>> . Acesso em: 04 abr. 2024.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patricia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rosangela-Rodrigues/publication/373506797\\_Introducao\\_a\\_pesquisa\\_bibliografica/links/655c8dc6b1398a779da39855/Introducao-a-pesquisa-bibliografica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rosangela-Rodrigues/publication/373506797_Introducao_a_pesquisa_bibliografica/links/655c8dc6b1398a779da39855/Introducao-a-pesquisa-bibliografica.pdf)> . Acesso em: 01 jun. 2024.

SEBRAE. **Nichos de moda**. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.n](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.n)>

sf/c753eade63d2e51bd3814d9f877c7298/\$File/5326-a.pdf> . Acesso em: 05 jun. 2024.

SEBRAE. **O grande e lucrativo mercado de moda infantil para os pequenos.** Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-grande-e-lucrativo-mercado-de-moda-infantil-para-os-pequenos,9854dc49be5b1810VgnVCM100000d701210aRCRD>> . Acesso em: 16 nov. 2024.

SILVA, Thainy Genny Esteves; PONTES, Cristina da S. J. Emerenciano; MUNETTI, Marcel Andreotti; OMETTO, Aldo Roberto. **Economia circular: um panorama do estado da arte das políticas públicas no Brasil.**

Produção Online, v. 21 n. 3 (2021). DOI:

<https://doi.org/10.14488/1676-1901.v21i3.4354>. Disponível em:

<<https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4354/2083>> . Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, Vanessa Gomes. **Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica.** 2003. 210 f.. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Vanessa-Silva-11/publication/309187129\\_AVALIACAO\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_DE\\_EDIFICIOS\\_DE\\_ESCRITORIO\\_S\\_BRASILEIROS\\_DIRETRIZES\\_E\\_BASE\\_METODOLOGICA/links/580387e708ae1c5148d085e2/AVALIACAO-DA-SUSTENTABILIDADE-DE-EDIFICIOS-D-E-ESCRITORIOS-BRASILEIROS-DIRETRIZES-E-BASE-METODOLOGICA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vanessa-Silva-11/publication/309187129_AVALIACAO_DA_SUSTENTABILIDADE_DE_EDIFICIOS_DE_ESCRITORIO_S_BRASILEIROS_DIRETRIZES_E_BASE_METODOLOGICA/links/580387e708ae1c5148d085e2/AVALIACAO-DA-SUSTENTABILIDADE-DE-EDIFICIOS-D-E-ESCRITORIOS-BRASILEIROS-DIRETRIZES-E-BASE-METODOLOGICA.pdf)> . Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Vanessa Pinto Machado e; CAPANEMA, Luciana Xavier de Lemos.

**Políticas Públicas na gestão de resíduos sólidos: Experiências**

**comparadas e desafios para o Brasil.** BNDES, v. 25, n. 50, p. 153-200, Rio de Janeiro, set. 2019. Disponível em:

<[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/19062/1/PRArt214971\\_Pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20na%20gest%C3%A3o%20de%20res%C3%ADuos%20s%C3%B3lidos\\_P\\_BD.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/19062/1/PRArt214971_Pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20na%20gest%C3%A3o%20de%20res%C3%ADuos%20s%C3%B3lidos_P_BD.pdf)> . Acesso em: 16 nov. 2024

VACCARO, Guilherme Luís Roehe; SILVA, Débora Oliveira da; CAMARGO, Luís Felipe Riehs; POHLMANN, Christopher Rosa. **Novas economias: uma proposta de significação.** Produção, v. 22, n. 3, p. 490-501, maio/ago. 2012.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132012005000026>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prod/a/8m5VGwppbTVvB3rvZWMX7Bg/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 04 abr. 2024.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Compreendendo As Abordagens e Construindo Possíveis Combinações.**

Disponível em:

<<https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/165/129>> . Acesso em 01 jun. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.